

Dialogo espirita edificante.

Personagens: Espirito do Tempo, (ET)
 Espirito Cientifico, (EC)
 Espirito Santo, (ES)
 Espirito de Porco, (EP)

Lugar: Chrysler Building, New York/esquina com seculo 20.

.....

- EP: Ja que sopramos aonde queremos, decidimos reunir-nos nesta esquina, afim de discutirmos a programacao da sociedade pos-industrial iminente.
- ES: Quem decidiu o lugar foi voce, EP, e nos caimos na tua cilada. E lugar inapropriado, em torno do qual uivam os ventos, nossos primos, e debaixo do qual gemem os pneus, nossos netos. Registro meus protestos.
- EC: Quanto a mim, protesto contra o termo "iminente" empregado por EP. Se todos os lugares sao pontos de cruzamento entre tempo e espaco, todos sao simultaneos do ponto de vista espiritual, (que e o nosso).
- ET: Protesto tanto contra a escolha decidida por EP, quanto contra os protestos formulados por ES e por EC, ja que todos os tres revelam bem o seu reacionarismo. Voce, EP, escolheu o Chrysler Building/seculo 20, por estar simpatizando com o capitalismo. Voce, ES, es tipicamente racista, ao considerar-te superior a ventos e pneus. E quanto a voce, meu caro EC, estas propositadamente desconsiderando o segundo principio da termodinamica, afim de relativizar tudo com teu formalismo esclerotado.
- EP: Calma, caros irmaos, nao recomecemos com nossas brigas. Sera que somos tao burros que jamais conseguiremos sintetizar-nos em meta-espirito, (ME), que deixe de soprar e passe a inspirar-nos? Sera que o Espirito de Burro nao pode jamais ser exorcizado? Se propuz esta esquina como lugar do nosso encontro, foi precisamente para facilitar tal sintese: olhem em seu torno. O Chrysler Building nao seria incarnacao de nos quatro? Inspirado por EC pela tecnica de sua construcao, por ET pela sua forma "Art-nouveau", por ES pela sua tendencia rumo ao alto, e por mim por seu funcionamento?
- ET: Tal "tendencia para o alto" do Chrysler Building e obra minha, embora nao negue que sempre tendi para ES como limite jamais atingivel.
- ES: Estas enganado, caro ET: tu nao tendes para mim, mas a partir de mim, e estas te afastando de mim com teu progresso. Tu nao passas de parte minha que expulsei de mim, afim de inspirar os eventos. E por isto que os cabalistas te chamam "galut lichekhina"="exilio do Espirito Santo".
- EC: Deixem de conversas mitologicamente moles, e aprendam um pouco de rigor: nao ha contradicao nas suas afirmativas do meu ponto de vista. Nao ha contradicao entre estrutura, (ES), e processo (ET); sao dois aspectos do mesmo sistema, o qual pode ser formalizado por mim logico-matematicamente.
- EP: (Sorrindo): Voces estaocomecando a sintetizar-se sob minha inspiracao, e podemos portanto passar para a ordem do dia. Proponho ao irmao EC que defina os termos "sociedade pos-industrial" e "programa" que hoje nos preocupam, para podermos discutir disciplinadamente.

EC: Que "sociedade pos-industrial" seja sociedade mais interessada na producao e no consumo de informacoes que na producao e consumo de objetos. E que "programa" seja conjunto de virtualidades que se realizam por permutacao casual, a qual se torna necessaria, se o jogo permutatorio for jogado por tempo suficiente. De maneira que "sociedade pos-industrial" sera sociedade inspirada por mim, e que "programa" e conceito resultante do meu discurso.

ET: Que desaforo, e que prova da parcialidade da tua visao, EC: tu és incapaz de ver a realidade concreta, dado o teu handicap, que chamas "objetividade". Em tudo tu apenas enchergas a tua propria estrutura. Na realidade, "sociedade pos-industrial" é sociedade na qual a maioria se dedica ao setor terciario, aos "servicos", e na qual o proletariado passa a ser minoria. É "programa", na realidade, é um projeto da sociedade, (ou de qualquer outro grupo dotado de poder de decisao), para realizar determinada tarefa. De maneira que "sociedade pos-industrial" será novo desenvolvimento meu, e "programa" é o metodo do meu desenvolvimento.

ES: Por favor, meus caros irmaos, nao blasfemem. Voces sabem, os dois, bem no seu fundo, que suas definicoes pretendem, em vao, de encobrir a realidade. O que voces chamam de "sociedade pos-industrial" nao é senao o terceiro estagio do caminho da humanidade. Antes de Cristo era o estagio do Pai, durante dois mil anos o estagio do Filho, e o que se prepara e o estagio meu. E quanto a "programa", trata-se de termo que voces inventaram, inspirados nisto pelo Espirito da Computação, esse seu bastardo, afim de misturarem o acaso, a necessidade, o libre arbitrio, o pecado e o destino, e de fazerem de tais coisas sagradas um mero jogo profano.

ET: O que acabas de dizer, ES, e de um arcaismo comovente. Ao te opores a mim, ao evocares um ET morto ha muito, estas procurando contrabandear um discurso inapropriado do passado para o futuro.

ES: Espiritos sao imortais.

EC: O discurso de ES e isento de sentido, ja que consiste de termo indefiniveis e suas proposicoes sao mal construidas. Quanto ao teu discurso, caro ET, este consiste de imperativos mal disfarçados, e um discurso politico, e nao passa de mera demagogia. Reconheco, sob analise, teus dois profetas, Hegel e Marx, na estrutura do teu discurso. ES tem pelo menos a honestidade de confessar-se profetico, enquanto tu procuras mascara-lo.

EP: Nao poderiamos concordar que dispomos agora de tres definicoes dos termos em questao, definicoes que se aproximam do problema a partir de pontos de vista dispares, os quais no entanto convergem? E que tal convergencia esclarece o problema sem esgota-lo? Que e precisamente gracias as suas divergencias, caros irmaos, que o problema "programacao da sociedade pos-industrial" vai tomando corpo? E assim que eu vejo a coisa.

ET: Para ti, EP, todos os pontos de vista sao equivalentes, e todos os problemas estao cercados por um sem-numero de pontos de vista. Os problemas sao, para ti, como nucleos cercados de enxames de pontos de vista, ou como terreiros cercados de multidao de espiritos que querem baixar sobre eles. Pois teu pon-

to de vista "fenomenologico", EP, e extremamente comodo, e tambem inconsistente. E comodo, porque podes lavar tuas maos, como o fez Poncio Pilato. E e inconsistente, porque e simultaneamente um entre os pontos de vista, e pretende englobar todos os outros. Na realidade, nada e mais reacionario que tal afirmacao da equivalencia dos pontos de vista. E tentativa de negar a diferenca entre "esquerda" e "direita", coisa feita pela direita, jamais pela esquerda.

ES: Nego-te o direito, ET, de citar Poncio Pilato.

EC: Concordo contigo, EP, quanto a equivalencia dos pontos de vista. No sentido de todo ponto de vista fornecer modelo do problema. Mas uma vez elaborados os modelos, surge a tarefa de triagem. Nem todos sao igualmente aptos para serem aplicados. Por exemplo: o modelo oferecido por ES e inteiramente inutil. Nao permite a programacao da nova sociedade. Dai o erro de ET em dizer que a minha objetividade NAO passa de parcialidade. Objetividade e precisamente a admissao da equivalencia dos pontos de vista, acrescida da prontidao para a triagem.

ES: Que valor e este, que voce acaba de introduzir, caro EC, ao dizer "utilidade"? Tu com tua pretensa "isencao de valores"? Voce esta se tornando escravo do seu filho, a tecnica, do qual nao quero falar mal, ja que nao se fala mal de criancas defeitosas, de monstrinhos. Na realidade, o pseudo-valor "utilidade" se torna inevitavel, ate para voce, EC, na tua "pureza anti-pragmatica", quando se fica cego para os valores eternos.

ET: Estou mais que farto dos "valores eternos". Servem so para mascarar interesses \$nconfessos. Os valores sao funcoes de situacoes sociais, e todo tempo tem seus proprios valores. Insistir no que ha de comum em todos estes conjuntos de valores, na sua "estrutura fundante imutavel", e querer resistir ao progresso. Alias, e isto que distingue a reacao do progresso: a reacao salienta o imutavel, ja que nao quer mudar nada, o progresso salienta as diferencas, estas manejavais.

EC: Valores sao imperativos, portanto sentencas mal construidas que podem ser corrigidas quando traduzidas em indicativos. "Juizes" sao substituidos por "juizos". Aonde quer que eu sobre, elimino valores. Tanto os imutaveis de ES, quanto os historicos de ET: dessacralizo e despolitizo. "Utilidade" no meu significado nao e valor, (pragmatico), mas estrategia, (metodico).

ET: Estas confessando, EC, que tua "pureza" e absurda, por nao visar meta humana?

ES: Estas confessando, EC, que tua "pureza" e absurda, por nao visar meta "tout court" que e diabolica no sentido estrito do termo?

ET: Nao gostei, ES, que parece concordar comigo, quando na realidade diverges de mim mais que EC. Porque, na realidade, EC nao faz o que prega. Na realidade, EC progride, isto e: realiza tecnicamente valores. Apenas, na sua ingenuidade "pura" nao se esta dando conta que esta realizando valores: e politico sem sabe-los. E nessa sua ignorancia reside o perigo da tecnocracia. Realizacao tanto de valores positivos quanto de negativos. Em tal dialecticentre mim e EC, e melhor que tu, ES, cales a tua boca. Ja correram rios de sangue suficientes em teu nome.

ES: Nao sou responsavel por tais rios: fui mal decodificado pelos homens. E quanto a famosa dialectica entre voce e EC, esta nao passa de metodo para voces dois se aproximarem de mim, para que eu lhes de significado.

EC: Lamento, mas nao vejo dialectica nenhuma entre mim e ET, vejo apenas que estou substituindo ET na medida em que vou conquistando conhecimentos objetivos. E por isto que nao sou "absurdo", como voces dois estao dizendo com comovente unanimidade. Minha meta e precisamente substituir a confusao metafisica de ES, e a subjetividade engajada de ET, por conhecimentos objetivos. Isto e: libertar os homens de preconceitos, e faze-lo disciplinadamente, metodicamente.

EP: De modo que, si compreendi bem, voces tres sao extremamente filantropicos. Tu, ES, queres salvar a humanidade, ao revelar-lhe os valores eternos. Tu, ET, queres fazer com que a humanidade progrida rumo a valores sempre melhores. E tu, EC, queres libertar a humanidade do engano que sao os valores. E a coitada de humanidade se perde em tal triangulo infernal, e danada. Quanto a mim, sou mais interessado no triangulo que em filantropia. Quem sabe: tal interesse meu seja um metodo para resolver o problema? Se e que pode ser resolvido.

EC: Concordo com a formulade EP, se for reformulada assim: ES propoe valores imutaveis, ET os transforma em valores aperfeicoaveis, eu os transformo em conhecimentos, e EP observa tudo isto.

ET: Concordo com a formula de EP, se for reformulada assim: ES propoe valores imutaveis, EC os transforma em conhecimentos, eu transformo tais conhecimentos em valores aperfeicoaveis, e EP observa tudo isto.

ES: Concordo com a formula de EP, se for reformulada assim: EC propoe conhecimentos, ET os transforma em valores relativos, eu os elevo ate os valores eternos, e EP observa tudo isto.

EC: EP e um espirito negativo.

ET: EP e um espirito negativo.

ES: EP e um espirito negativo.

Os 3: Excluamos EP da nossa sociedade.

ME: (Caindo de maquina suspensa no topo do Chrysler Building). Gracias a funcao catalizadora de EP, conseguiu-se sintese entre EC, ET e ES, embora sintese negativa. Isto permite que a sociedade pos-industrial seja edificada conforme programa, que e precisamente inscrito em tal sintese negativa.